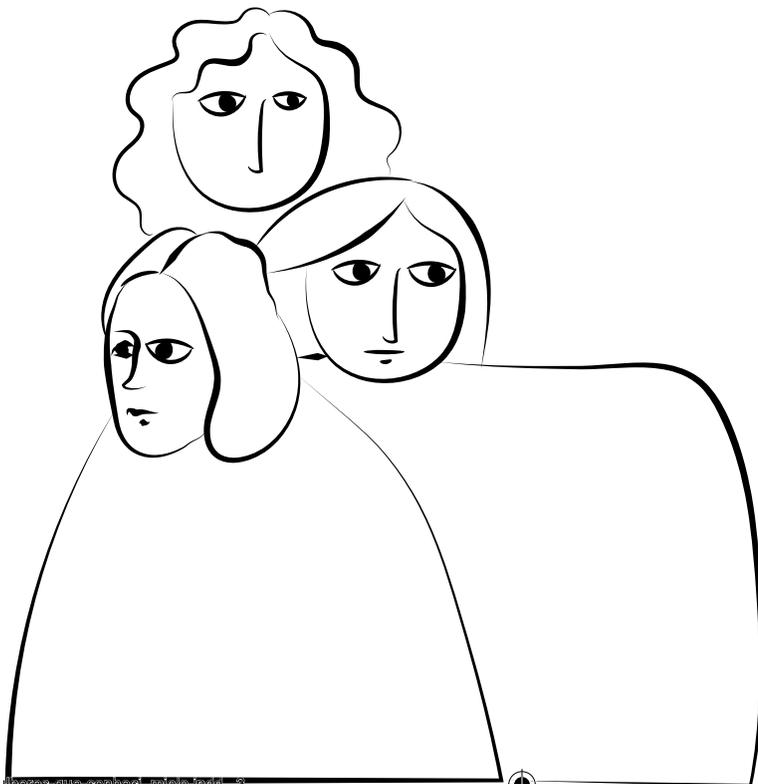


MULHERES QUE CONHECI



Copyright © Fábrica de cânones, 2021.
Mulheres que conheci © Rosa Mascarenhas, 2021

Editor

Eduardo Guimarães

Capa, projeto gráfico e diagramação

Luyse Costa

Revisão

Luiz Guilherme Sakai

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M395

Mascarenhas, Rosa

Mulheres que conheci/Rosa Mascarenhas São Paulo :
Fábrica de cânones, 2021.

ISBN 978-65-990753-5-3

1. Contos brasileiros 2. Ficção I. Título.

CDD 869.35

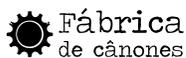
(Ana Paula Cechinel CRB-8/9062)

Fábrica de cânones
R. Professor Miguel Milano, 86, Vl. Mariana
CEP: 04012-010, São Paulo - SP - Brasil
Tel: (11) 98338-2314
@fabricadecanones
fabricadecanones.com.br

Rosa Mascarenhas

MULHERES QUE CONHECI

1ª Edição | São Paulo | 2021



Realização:



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



índice

Tânia	8
Venina	26
Jéssica	42
Lídia	56
Isabel	74
Lola	88
Ana Júlia	98

Tânia

Tânia é a filha mais velha do Sr. Gonçalves. Ele, proprietário de uma casa de ferragem agrícola. Lá, também é possível encontrar sementes, inseticidas, de tudo um pouco usado na agricultura. Sua mãe, ex-prostituta, ainda jovem conheceu seu pai em uma casa de mulheres que distribuem amor. O pai, na ocasião cliente, caiu de amores por Madalena, morena linda, olhos verdes, e não tardou de tirá-la de lá, sob a condição de se casar, e assim aconteceu.

Madalena, de origem pobre, pais agricultores, não suportava a vida de trabalho duro e de muita miséria. Desde cedo trabalhou em casa de família como empregada doméstica de fazendeiros da região. O dono da fazenda a conquistou, com a falsa promessa de montar uma casa e

dar a ela uma coisa digna de uma rainha. A pobre acreditou e acabou na casa dos amores. Era na ocasião quase uma criança. Tinha apenas quinze anos.

O pouco tempo em que trabalhou como prostituta e a amarga experiência anterior deram a ela bagagem suficiente para não se encantar por pouco. Sabia que Gonçalves não era rico, mas tinha um pequeno negócio, e, o principal, era muito bem visto pelos fazendeiros da cidade. Negociante honesto, facilitador e boa prosa. Com ele, além de Tânia, Madalena teve mais duas filhas, Fernanda e Helena.

Era esposa exemplar, educou bem as filhas, participava do grupo de mulheres da assistência social da igreja e conquistou a simpatia da maioria das senhoras da cidade, coisa em que se empenhou. Sempre era convidada para eventos particulares, como aniversários e casamentos, e sempre tanto ela quanto o Sr. Gonçalves eram muito bem recebidos.

Numa dessas festas, comemoração de bodas de prata de um rico fazendeiro, na qual a nata da sociedade local estava presente, lá estava Madalena, sorridente ao lado do marido e de uma das filhas, Tânia, na época com dezessete anos. Tão linda quanto a mãe, morena de pele rosada, cabelos pretos, olhos verdes e grandes, a menina era assediada pela metade dos jovens da cidade e a mãe, vigilante, escolhia a dedo as amigas da filha.

Foi nesse dia que Tânia conheceu Dario, um rapaz de aparentemente trinta anos, solteiro, de São Paulo. Ele foi

para o evento a convite do proprietário. Não eram amigos, contudo, estavam estreitando relacionamento e tinham negócios. Estavam em negociação de parte da safra de cana para exportação, uma atividade competitiva e lucrativa.

Tânia ficou encantada. Ele era diferente, refinado, vestia-se elegantemente, viajava muito em busca de bons contratos. Madalena, porém, viu mais longe. Incentivou Tânia a fazer companhia a Dario a noite toda, afinal, ele não conhecia ninguém. Madalena bisbilhotou, com a dona da casa, mais a respeito, e aferiu que ele ficaria por mais dois ou três dias na cidade, o tempo de visitar a plantação e acertar o negócio. No final da noite, ao se despedirem, Madalena induziu o Sr. Gonçalves que convidasse Dario para um jantar em sua casa, seguido de um pouco de carreado, como era o costume do lugar.

No dia seguinte, lá estava ele, na propriedade do sr. Gonçalves, uma casa grande na região urbana. Foi recebido pelo casal, que em seguida chamou as filhas, que prontamente e com muita simpatia e gentileza o cumprimentaram. O Sr. Gonçalves ofereceu uma caninha, feita num dos melhores alambiques da região, enquanto Madalena e as filhas organizavam a mesa para o jantar. Foi servido um assado muito bem temperado, com batatas e dois tipos de salada. Coisas simples, porém muito saborosas.

Após o jantar, foram até o terraço. Estava uma noite agradável. Tânia lhes serviu um delicioso licor de laranja feito em casa. Madalena já estava observando Dario, e per-

cebeu que Tânia o agradava, e disso se fiou. Após o jantar, chegaram mais dois amigos e clientes fazendeiros para o carteadado, uma paixão de Dario que ninguém sabia. Tânia, nesse momento, já arrumava a mesa. Deixou café e cinzeiros no aparador, pediu licença e saiu.

Jogaram até as dez horas da noite. O Sr. Gonçalves gostava muito de carteadado, mas era comedido. No dia seguinte, tinha que acordar cedo e encerrou a noite. Tânia e a mãe foram até a sala para se despedir.

No dia seguinte, Dario passou na loja do sr. Gonçalves, agradeceu mais uma vez pelo jantar e se despediu prometendo voltar o mais rápido possível. Veriam-se com frequência, pois ele estava fechando bons negócios na região, informação preciosa para Madalena, que se dedicou a saber mais sobre o rapaz e a orientar sua Tânia a não decepcioná-lo. Tânia já estava encantada. O apoio da mãe foi o suficiente para os devaneios e a espera ansiosa.

Vinte dias depois, Dario estava de volta. Passou pela loja do Sr. Gonçalves, apenas o cumprimentou, estava com pressa. Ainda no mesmo dia iria para Santa Rita fechar um negócio. Caso desse tempo, na volta, passaria por Ribeirão para mais um carteadado, coisa que não aconteceu, para a tristeza de Tânia e a frustração de Madalena, que por fonte segura soube que, no próximo mês, ele voltaria e ficaria por no mínimo uma semana. Esse foi o consolo.

Não tardou, Dario estava de volta. Passou na loja do sr. Gonçalves para cumprimentá-lo e sugerir, para o final da noi-

te, uma mesa de carteadado. O Sr. Gonçalves, sempre gentil, não só aceitou como o convidou para o jantar. Dario ficou contente, gostava de carteadado, achava agradável a companhia de Tânia e, principalmente, o Sr. Gonçalves era uma fonte de informação e aproximação de clientes. Toda a região comprava com ele, e esses matutos eram muito desconfiados.

Noitinha, a casa estava pronta para receber Dario, bem como alguns fazendeiros da região, amigos mais próximos do sr. Gonçalves. Madalena sabia receber bem, coisa que também ensinou às filhas, visto que as preparava para um bom casamento, e isso era primordial para uma mulher daquela região.

De viagem em viagem, Dario formou sua clientela, alicerçou laços com o sr. Gonçalves e a família. Fazia cortejo a Tânia, sob a aprovação dos pais. O namoro durou pouco tempo, logo se casaram.

Tânia sabia da vida que Dario levava, mais tempo na estrada do que na própria casa. Não pretendia ter filhos tão cedo, talvez nunca, mas isso também não a incomodava, e ela, por sua vez, começou a viajar com o marido. No começo, era tudo novo, novas amizades, sempre muito bem recebidos por familiares de fazendeiros. No final da tarde, sempre um bom carteadado. Dario ora ganhava, ora perdia, porém fazia parte do jogo. E Tânia sempre muito bem alinhada, educada e nada invasiva. Despertava a admiração de todos esse casal, exemplo de cumplicidade, simpatia e prosperidade.

Dario gostava muito de Madalena, que o apoiava em tudo. Raro era não passarem por Ribeirão em suas viagens. Tânia tinha o compromisso de ajudar as irmãs, que, ainda adolescentes, deveriam ir à universidade. E também de proporcionar à mãe os caprichos que, às vezes, não eram possíveis ao Sr. Gonçalves, coisa que Dario fazia com o maior prazer.

Passaram-se alguns anos. Dario, em uma ocasião, recebeu, como pagamento de dívida de jogo, dez por cento em ações de uma empresa de tintura em tecidos, coisa que desconhecia totalmente. Contudo, era uma renda extra, um pequeno pró-labore que garantia as despesas mínimas da casa.

Com a expansão do comércio agrícola no exterior, surgiram outros mediadores de negócios, dividindo assim a clientela de Dario, que, aparentemente, não se importava. Tinha seus amigos, o carteadado os aproximava, e começou a ser ofício o carteadado. Dario, cada vez menos o profissional que era.

As irmãs de Tânia se formaram. Fernanda, em jornalismo, foi trabalhar como assessora de imprensa de um deputado federal de Ribeirão. Acompanhava-o em todos os eventos, conquistou a liberdade financeira e, para desgosto da mãe, não pretendia se casar. Helena formou-se em pedagogia e, ao contrário de Fernanda, casou-se com o filho de um fazendeiro de porte médio, *bon-vivant*, que vivia às custas do pai. Mas isso não fazia diferença para Ma-

dalena: seus objetivos foram atingidos, suas filhas tinham reconhecimento social, e isso era o que ela mais prezava.

Após doze anos de casada, não tão encantada, a maturidade fez Tânia perceber que o conto de fadas tinha acabado. Dario era um jogador. Usava do papel de negociador para conquistar mais parceiros de jogo, em geral empresários. Raramente viajava e perdeu toda sua clientela, que às vezes visitava na expectativa de reconquistá-los, coisa que nunca aconteceu.

Tânia acabou por engravidar. Morava num apartamento bem localizado, no bairro de Higienópolis, adquirido logo após seu casamento. O local se tornou ponto de encontro de alguns empresários para jogatina, fato que, muito a contragosto, ela teve que aceitar. Com a ajuda de sua secretária do lar, organizava jantares como fazia em sua casa em Ribeirão. Após o jantar, dispensava a empregada e deixava o aparador com água, café, um balde de gelo, alguns petiscos e cinzeiros limpos, como se ignorasse o que ali acontecia. Despedia-se de todos e se recolhia.

Quando Dario ganhava, deixava ao lado da cabeceira um envelope generoso de notas, para que ela gastasse como quisesse. Quando perdia, preparava pessoalmente o café da manhã, levava na cama, se declarava mais apaixonado e prometia ser mais comedido, mas nunca revelava o valor do prejuízo.

Tania teve seu filho, Marcelo, e os dois viviam basicamente da pequena retirada da empresa e do jogo, época

em que visivelmente começavam as dificuldades financeiras, os cortes de gastos, às vezes essenciais. Só não era permitido dispensar sua secretária. Ela fazia parte do sistema e contribuía em muito na criação de Marcelo.

Era notório que muitos desses empresários dirigiam a Tânia olhares maliciosos, quem sabe esperando uma oportunidade, coisa sabida tanto por Dario quanto por ela. Não foi uma nem duas vezes que, após perder e não ter como pagar, Dario confidenciava à esposa sua derrota e sua preocupação em saldar as dívidas. Ele tinha que ser o exemplo. Caso contrário, corria o risco de os empresários não virem mais à sua casa, e ele dependia desses encontros semanais para sua sobrevivência. Tânia, sem Dario saber, discretamente procurava pelos credores. Usando de inteligência e sabedoria, pedia um prazo maior para o pagamento, ou até mesmo um empréstimo, e sempre conseguia. Afinal, eles estavam ávidos em conquistá-la.

Dario, por sua vez, fingia não saber de onde Tânia conseguia dinheiro para quitar suas dívidas. Ela, por sua vez, alegava ter economias, ou dizia que pedira emprestado para Fernanda, sua irmã. Numa dessas noites, Dario perdeu, e perdeu muito. Manolo, um dos empresários, não aceitou receber depois. Exigiu o pagamento imediato, ou a entrega das ações da empresa, ou quem sabe até o apartamento, visto que as dívidas de Dario já eram de um montante incalculável. Dario, desesperado, pediu alguns dias e ofereceu uma noite com sua esposa, como recompensa. Manolo aceitou,

e todos foram embora boquiabertos. Dario pediu a Manolo uns trocados para se alojar num hotel barato, e disse que estaria em casa por volta das sete da manhã.

Na manhã seguinte, quando Dario voltou, encontrou sua esposa dormindo e, ao lado dela estava Manolo, sentado, apenas a admirando. Nada fez, sequer a acordou. Manolo aguardava a volta de Dario, que, assustado, acendeu a luz. E assim Tânia foi acordada, sem entender. Manolo ficou onde estava, sem nada dizer. Quem explicou foi Dario e, em seguida, ainda calado, Manolo foi embora.

Dias depois, muito constrangida, Tânia procura por Manolo. Pergunta a ele por que sequer tentou receber o que fora acordado, e ele responde:

–Tenho muito admiração e respeito pela senhora. Dario não tinha o direito que envolvê-la nas negociatas sem o seu consentimento. Eu aceitei porque, caso contrário, qualquer outro naquela sala pagaria a dívida da noite para ter esse privilégio.

Tânia abaixou a cabeça e, com lágrimas correndo pelo rosto, perguntou:

– Você tem noção do valor da dívida total?

– É muito mais do que você tem.

Ela enxugou as lágrimas e, com a voz trêmula, disse:

– Posso te pedir um favor, mais um?

Ele sorriu.